



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

BULLIYNG ESCOLAR

JULIANA KELY FILGUEIRA SILVA

GROSSOS-RN

2016

JULIANA KELY FILGUEIRA SILVA

BULLIYNG ESCOLAR

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do professor Valdemar Neto.

GROSSOS-RN

2016

BULLIYNG ESCOLAR

Por

JULIANA KELY FILGUEIRA SILVA

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Valdemar Neto (Orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Ana Priscila Griner

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

BULLYNG ESCOLAR

JULIANA KELY FILGUEIRA SILVA¹

RESUMO:

Este artigo tem o como objetivo geral, a violência moral e física entre alunos, tem o intuito de identificar e caracterizar o bullying escolar, na tentativa de sanar as dúvidas mais recorrentes, e assim obter uma melhor compreensão sobre o assunto, tendo em vista que a proporção em que se ouve falar nesse assunto, tem se tornado cada vez mais recorrente, através dos estudos realizados encontrei em Cléo Fante(2005) a definição que diz:“Bullying é compreendido como um subconjunto de comportamentos agressivos, sendo caracterizados por sua natureza repetitiva e por desequilíbrio de poder” (p.29),e não é um assunto tão atual como eu pensava, o fenômeno começou a ser estudado na Suécia, na década de 1970, antes muitas nomenclaturas foram usadas, até que se chegasse a esse termo, para a realização desse trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica por meio do estudo de autores, como: Cléo Fante (2005), Arames Neto(2006).

Compreender também, o papel da escola e da família diante desse comportamento, destaco nesse estudo, quais as causas mais comuns de agressão no ambiente escolar, e o que esse comportamento agressivo pode vir a interferir no processo de ensino-aprendizagem. Desejo através desse artigo levar para o ambiente escolar uma reflexão teórica, que possa esclarecer e definir qual o papel da escola e da família no processo de reconhecimento do bullying e os envolvidos, reconhecendo as características do agressor e o que pode levar alguém a ser vítima e por qual motivo essas agressões surgem, tudo isso com a intenção de esclarecer a comunidade escolar, sobre os danos causados pelo bullying e a partir do meu estudo, introduzir no cotidiano da escola o diálogo sobre questões sociais que despertam diversos conflitos, inclusive o bullying, para que depois das dúvidas sanadas, consigamos encontrar caminhos que possibilitem desenvolver estratégias de combate, tornando a escola uma ambiente sadio e acolhedor.

PALAVRAS CHAVES: bullying escolar, família, agressão.

¹Concluíte de Pedagogia – Centro de Ensino - UFRN- julianakelyfilgueirasilva@gmail.com

1-INTRODUÇÃO:

O termo bullying é algo muito recente no nosso cotidiano, era uma temática pouco explorada até alguns anos atrás, esse tema tem como discussão central a violência moral no âmbito escolar, e iremos destacar os fatores que são característicos dessa ação, existe uma série de aspectos que se classifica como bullying , alguns deles são: ameaças que ocorrem de maneira intencional e repetida, agressões físicas e moral, intimidação, maus tratos e opressão.

O bullying é um assunto que se destaca entre estudiosos e profissionais da educação, entre eles se destaca Cléo Fante (2005), e Arames Neto (2006) esses trazem ao debate, uma série de implicações, que são de suma importância para a prática pedagógica e para o desenvolvimento social do aluno, tendo em vista as a ação nociva que esse ato pode desenvolver, ele pode desencadear na criança síndrome do pânico, pode trazer o insucesso escolar, levando até danificar e impossibilitar o aprendizado e contrair na fase mais agressiva efeitos mentais.

Ao me aprofundar um pouco mais no tema bullying, fiquei bastante para surpresa, pela quantidade de maneiras e formas de agressão que há nas Escolas, para que a violência seja aplicada, qualquer sutil diferença de personalidade, física ou intelectual serve para que o agressor entre em ação, basta uma simples pesquisa para reconhecer o grande problema social que esse assunto representa.

Os primeiros estudos realizados foram registrados por Dan Olweus da década de 70, primeiramente sobre as violências que ocorriam no âmbito escolar de onde ele lecionava, ele foi um professor da Universidade de Bergen na Noruega, foi o primeiro estudioso que interligou a agressão escolar com o bullying, seu método foi criar um questionário, com 24 questões que esclareceram muito sobre violência escolar, diferenciando de outras interpretações sobre o comportamento dos estudantes, ele entrevistou 84.000 estudantes em diversos níveis e períodos escolares, 400 professores e cerca de 1.000 pais através desses estudos verificou-se que, a cada grupo de sete alunos, um estava envolvido em situações de bullying.

Diante desse fato, destaca-se a necessidade urgente de abrir as discussões sobre essa temática, no intuito não somente de conhecer melhor o contexto e o conceito bullying , mais principalmente, debater sobre possíveis meios para tentar minimizar os malefícios das agressões, tanto para o bem social da Escola , como para a vida particular das vítimas.

Durante o meu processo de estudo sobre o assunto, foram surgindo questionamentos que me serviram de norte e me situaram no processo de produção e organização desse artigo, são elas: Qual o conceito sobre bullying? Quais ações as escolas devem desenvolver para combater o comportamento agressivo na instituição? Quais as causas das agressões no ambiente escolar? E qual o papel da família nesse processo agressivo? Esse último tem uma motivação maior, pois pode ser ele o agente causador de todo o contexto agressivo, ou até mesmo da timidez e insegurança que motivam os agressores.

2- CONCEITO HISTÓRICO:

Bullying é caracterizado por todas as formas e atitudes agressivas intencionais e repetidas, aparentemente sem motivação, aplicada entre alunos ou grupos escolares, onde consiste em uma relação desigual de poder, o mais forte oprime o mais introvertido da turma, essa atitude pode causar dor e angustia dependendo da agressão, elas podem ser físicas ou psicológicas, pode ser moral ou verbal. “Violência que se apresenta de forma velada, por meio de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores e repetitivos, prolongada mente contra uma mesma vítima” FANTE (2005 p. 21).

Devido à violência estar se caracterizando e se repetindo com mais frequência, diversos pesquisadores têm se direcionado para essa temática, tendo em vista os aumentos significativos dos casos, os dados são preocupantes pois atinge cada vez mais, crianças com uma faixa etária equivalente a educação infantil dos anos iniciais, e além disso, eles apontam para a disseminação em todas as classes sociais desde da infância até a adolescência.

Dan Olweus apud Cléo Fante (2005) , “Foi um dos primeiros estudiosos, que iniciou esses trabalhos de pesquisa sobre violência escolar, e relacionou com o bullying, ele era professor da universidade de Bergen na Noruega , nos anos de 1978 a

1993, logo quando iniciou na faculdades na década de 70 já começou seus estudos de investigação sobre essas agressões dentro da escola, Dan pesquisou inicialmente 84.000estudantes, mil pais de alunos de diversas faixas escolares, e de trezentos á quatrocentos professores, o método utilizado por ele foi um questionário que basicamente continha 24 questões e servia para verificar as características e a extensão do bullying”.

Os resultados dessa pesquisa pelos questionários foram apresentado por Olweus no ano de 1989, e através dos resultados pode-se perceber que já naquela época 1 em cada 7 alunos estavam envolvidos com violência escolar, diagnosticada agora, como bullying, a partir daí, Olweus publicou seu livro “BULLYING SCHOOL” , apresentando e discutindo o problema, trazendo nele, questões que despertaram o interesse mundial sobre o assunto, depois do lançamento desse livro, o governo Norueguês apoiou a causa e lançou uma campanha nacional que reduziu em 50% os casos de bullying no país.

A maneira com que Olweus desenvolveu seu método possibilitou destacar as características principais, e maneiras de desenvolver regras claras contra o bullying, nas escolas, conseguindo assim atingir o envolvimento ativo por parte de professores e pais, elevando assim a conscientização do problema, avançando no sentido de eliminar alguns mitos sobre o bullying, e prover apoio e proteção para as vítimas.

3- ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS CARACTERIZADORES

“Deixa claro que, as crianças são mais suscetíveis a desenvolver alguma sequela quando sofrem bullying, podendo acarretar sérios problemas cognitivos como também afetar o desenvolvimento social, sinais como: depressão, pânico, irritabilidade entre outros”. LOPES (2005 pág. 169)

O bullying escolar é, uma série de atos praticados por um ou mais indivíduos, se tratando, portanto, de um fenômeno comportamental, “O bullying ocorre em 100% das escolas, de forma independente do turno escolar, da área, a escola pública ou privada, ou de se tratarem de séries finais ou iniciais” FANTE (2005).A criança que sofre bullying, desenvolve uma serie de comportamentos atípicos da sua personalidade, alguns deles são: choro constante causados por raiva ou tristeza, destaca-se os sentimentos de medo, insegurança e angustia, pode levar a criança a desenvolver algumas características que sejam notáveis de imediato ou se desdobrar a longo prazo, trazendo prejuízos ainda incalculáveis para a vida adulta, aí se percebe a importância de

seu estudo, sendo imprescindível observar suas características, de modo a possibilitar a correta identificação do problema.

3.1-SINAIS PSICOLÓGICOS DO BULLYING:

Ao ser submetido a uma sequência de agressões, durante um algum tempo, algumas pessoas desenvolvem uma serie de sinais facilitam a detecção que algo está fora do , a falta de interesse pela escola, fazendo birra por não querer ir, ter medo de agressão física ou verbal, prefere ficar isolamento, evitando estar próximo dos amigos e família, fechando-se no quarto e não desejando sair com colegas, passa a ter notas mais baixas na escola, devido à falta de atenção nas aulas, não se valoriza, diz ser incapaz com frequência, tem ataques de fúria e impulsividade, querendo sempre e por qualquer , bater em si e nos outros ou atirando com objetos, como um modo de defesa.

3.2-SINAIS FÍSICOS DO BULLYING:

Os pais sempre devem estar atentos quando seu filho, chorar com frequência e sem motivo, se sentir sempre cansado, apresentar problemas de sono, com pesadelos, aparecimento de ferimentos no corpo, que a criança diz não saber como surgiu, voltar da aula com roupa rasgada ou sem algum objetivo, com a falta de apetite, não desejando comer nem a comida preferida, referir dores de cabeça e barriga várias vezes ao dia, geralmente, esses sinais são um alerta para os pais pois , quando uma criança ou adolescente sofre bullying, ela apresenta pelo menos três destes sinais.

3.3-COMO IDENTIFICAR ESSES SINAIS:

Para identificar se a criança ou adolescente sofre de bullying é necessário: falar com a criança ou adolescente diariamente para perceber como se sente na escola, perguntando como foi seu dia, se existe alguma criança que o trata mal na escola, com quem eles ficam no intervalo, sempre verificar o corpo e os pertences, sempre no banho os pais devem verificar se a criança tem o corpo machucado, se a roupa do corpo não está rasgada e se trouxe todos os pertences, como celular e outros objetos pessoais, falar com os professores, conversar com a professora ajuda a perceber qual o comportamento da criança na escola, ser participativo e engajado com a escola , é um bom começo.

Porém se for constatado que realmente houve ou estar havendo alguma agressão repetitiva na escola e isso já afetou a criança de alguma forma e ele já apresenta um ou

mais sinais, os pais devem marcar consulta para acompanhamento psicológico logo que possível para ajudar a enfrentar o problema e, evitar o desenvolvimento de qualquer dano, a avaliação do desenvolvimento escolar da criança ou do adolescente não deve ser baseada apenas na sua capacidade de aprendizado, mas também no desenvolvimento de suas habilidades sociais.

Para isso torna-se necessário que sejam feitas diretamente ao aluno perguntas sobre seu sentimento em relação a escola, colegas, ciclo de amizades e atividades relacionadas a atitudes agressivas, físicas ou morais, seja como autor, alvo ou testemunha

3.4-CARACTERÍSTICAS DE IDENTIFICAÇÃO

Segundo Cléo Fante (2005 p. 29) “o bullying pode ser caracterizado por desencadear inúmeros resultados negativos no processo de aprendizagem e nas relações interpessoais dos alunos, como também no próprio desenvolvimento psíquico”. Algumas características são:

O Bullying físico, pode ser representado por: bater, agredir, dar pontapés, empurrar, dar encontrões e puxões, já o Bullying verbal, se caracteriza por agressões como ameaçar, arreliar, iniciar rumores e fazer comentários agressivos, pode haver exclusão das Atividades em grupo na escola, excluindo diretamente uma certa criança das atividades em que todos participam menos a criança excluídas, levando em conta que para tudo há uma reação, também posso destacar o que não se deve fazer quando essas agressões acontecerem, não incentivar a criança a desvalorizar o que aconteceu, a ser indiferente às agressões e incentivar a fazer de conta que não é incomodado com as agressões, tendo em visto que, isoladas estas atitudes podem levar a criança a se sentir um fracasso, o que realmente devemos fazer é, estar a tento e intervir no sentido de fazer parar o comportamento da criança que atormenta o seu filho, dialogar com o seu filho e com os colegas dele, para tentar perceber se ele está sendo vítima de Bullying. explicar que é natural sentir medo e vergonha, mas que deve ser capaz de falar sobre o que está acontecendo para que possam ajudar, chamar a atenção dos professores responsáveis, falar com os pais da criança que atormenta e solicitar que a criança agressora seja observada por um psicólogo, falar com a criança que foi alvo de Bullying e explicar que ela não se deve culpar pelo que aconteceu e caso necessário ofereça um acompanhamento psicológico que ela possa anular os “traumas” a que foi sujeita.

4- DEFINIÇÕES E TIPOS DE BULLYING:

O *bullying* é um termo utilizado na literatura psicológica anglo-saxônica para designar comportamentos agressivos e antissociais, “*Bully*” pode ser traduzido como “valentão”, “tirano”, “brigão”. Enquanto verbo, “*Bullying*”, significa “tiranizar”, “amedrontar”, “brutalizar”, “oprimir”, universalmente, o termo é conceituado como sendo um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro (s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima.

Segundo LOPES o bullying é definido em três estilos:

“O primeiro o BULLYING DIRETO, que engloba os insultos, apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos e ofensas verbais, o outro é o BULLYING INDIRETO, no qual envolve atitudes de indiferença, isolamento e difamação e o CYBERBULLYING, que acontece através da intimidação por redes sociais da internet, convém ressaltar que quaisquer outras formas de bullying também geram resultados negativos nas atividades sociais”. (2005 p. 166)

4.1- PERFIL DO AGRESSOR E DAS VÍTIMAS:

Existe um certo perfil das pessoas que oprimem e das que são oprimidas. As pessoas que oprimem necessitam de ter poder, e de dominar, gostam do controle que têm sobre outros, têm um sentimento positivo quanto à violência e pouca empatia para com as suas vítimas, são frias e tem um comportamento agressivo. “O agressor é mau caráter, impulsivo e antissocial, segundo a autora na maioria das vezes essa agressividade vem de um convívio familiar, onde a relação de imposição de poder através da violência é estimulada, afim de conseguir o que se deseja”. FANTE (2005 p. 73)

Por sua vez, as pessoas que são oprimidas são geralmente mais fracas, que tem alguma característica física que o destaque dos demais, como: usar óculos, aparelho ou estão acima do peso, geralmente são tímidas, introvertidas, cautelosas, sensíveis, quietas, com menor autoestima e com poucos amigos por isso a família deve observar os vários aspectos que indicam através de alguns sinais, que essas crianças estão sofrendo bullying.

“Frequentemente o autor do bullying é membro de família desestruturada, nas quais há pouco relacionamento afetivo entre si, ausência de limites e ao modo de afirmação de poder dos pais sobre os filhos, por meio de “práticas educativas”, que incluem maus-tratos físicos e explosões violentas”. FANTE (2005, p.73).

Esse é um problema tanto escolar, que é onde acontece na maioria das vezes as agressões, quanto familiar, tendo em vista que esse problema pode ser acarretado, quando não há um convívio saudável, também é de responsabilidade dos dois lados, ajudar as crianças a lidarem com as diferenças, procurando questionar e trabalhar seus preconceitos, e uma boa maneira de se lidar com isso, é promovendo debates, nos quais os jovens possam tomar consciência dessas questões e confrontar suas ideias com a de outros jovens. “O comportamento violento e agressivo que um aluno apresenta na escola, provocando sofrimento a muitos outros – de forma violenta ou não, tem sua origem dentre outros fatores, no modelo educativo familiar de acordo com o qual foi criado”. FANTE (2005, p.173)

5-ENVOLVIDOS

Para compreender e melhor identificar os envolvidos, vamos agora utilizar algumas indicações de Cléo Fante (2005) usou em seu livro “fenômeno bullying” a autora em seu livro classifica os envolvidos em: vítima típica, vítima provocadora, vítima agressiva, testemunha e agressor.

“Identifica a vítima típica por aquela que, sofre as agressões, porém não resolve e nem esboça reação, pois não conseguiu se impor, por que geralmente é tímida, submissa, inseguro e tem baixa autoestima, sendo essa primeira, a que tem o maior índice de chances de se tornar uma vítima desses agressores”. FANTE (2005 p. 71)

Já a vítima provocadora é caracterizada por Fante (2005) por ser aquelas que quando sofrem a agressão revida, porém, seu esforço não atingi o sucesso, e com seu fracasso de tentar resolver o problema sozinho, ele só consegue o aumento das agressões, o que o leva a se isolar e fugir.

A vítima agressora é aquela que sofre as agressões e revida em outra vítima menos forte que ele, transferindo para outro colega a mesma violência que ele mesmo sofre, essas vítimas tem um grande potencial de se tornarem um agressor tendo em vista seu jeito de lidar com os problemas.

Por fim Fante (2005) aponta as testemunhas como quem presencia, porém não se envolve com receio de se tornarem os alvos dos agressores. Sabendo de tudo isso, resta os professores e a comunidade escolar tentar identificar os envolvidos para tentar sanar o problema, social da escola.

6- PAPEL DA ESCOLA

O bullying sempre esteve presente nas escolas, porém, sempre sobre um olhar de normalidade pelos adultos, incluindo os até mesmo os pais e o toda a comunidade escolar, esse comportamento era visto por eles, como brincadeira de criança próprias da idade, e quando essas gozações e apelidos eram praticados por adolescentes, era visto como rebeldia de transição, mas as pesquisas que foram se acumulando durante os anos, fizeram cair por terra essas teorias, pois elas mostram que as consequências adquiridas principalmente pelas vítimas são extremamente preocupante, para ser considerada uma mera brincadeira infantil. “A violência escolar nas últimas décadas adquiriu crescente dimensão em todas as sociedades, o que a torna questão preocupante devido à grande incidência de sua manifestação em todos os níveis de escolaridade”. FANTE, (2005 p.20)

Essas agressões vivenciadas pelos alunos no âmbito escolar, é um desafio gigante encontrado pelos gestores e professores, levando em conta, que a identificação precoce dessas práticas, é de fundamentação importância para o combate, tendo em vista que as agressões sofridas a longo prazo, podem acarretar inúmeros problemas, entre eles dificuldade na aprendizagem e traumas, como depressão e síndromes emocionais.

O maior problema é que os professores são despreparados para lidar com esse tipo situação, por não ter habilidade suficiente para distinguir o bullying de outras violências, devido à falta de estratégias pedagógicas que possibilitem sua intervenção.

“O despreparo dos professores ocorre porque, tradicionalmente, nos cursos de formação acadêmica e nos cursos de capacitação, são treinados com técnicas que unicamente os habilitam para o ensino de suas disciplinas, não sendo valorizada e necessidade de lidarem com o afeto e muito menos com os conflitos e com os sentimentos dos alunos”. (FANTE 2005 p.68).

A escola tem o dever de preparar não só os professores, como também toda a comunidade escolar, tornando todos capazes de identificar e principalmente intervir, para que o ambiente escolar seja tranquilo e sadio como deve ser.

É essencial que a escola promova debates sobre bullying e suas consequências, o assunto tem que ser amplamente divulgado, para que o aluno desenvolva seu senso crítico e social, sabendo lidar com a situação, transformando todos ou a maioria agentes contra o bullying, e acima de tudo desenvolver estratégias que amenizem o comportamento agressivo dos autores do bullying e os danos causados por eles nas vítimas, tornando a escola um ponto de apoio.

7-ESTUDOS REALIZADOS

Os estudos realizados aqui no Brasil, ainda são insatisfatórios quando comparados a nível mundial, a pesar do salto que tivemos com a sanção da lei nº 13.185/15 de 6 de novembro de 2015, ainda teremos um longo caminho a percorrer, quando se fala de políticas públicas de reconhecimento e combate ao bullying, a seguir destacarei algumas das pesquisas realizadas no decorrer dessa luta contra o bullying.

Entre 2002/2003, a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência, (ABRAPIA) desenvolveu um projeto de pesquisa em 11 escolas localizadas no município do Rio de Janeiro, envolvendo 5.800 estudantes de 5ª a 8ª série do ensino fundamental. Entre os dados mais importantes, verificamos que 40,5% dos adolescentes admitiram ter se envolvido diretamente em situações de *bullying*, seja como: agressor, vítima ou vítima agressora. Outros dados bastante significativos referem-se às salas de aula como os locais de maior incidência de *bullying* (60% das respostas) e ao fato de 41,6% dos alvos terem optado por não pedir auxílio a adultos ou a colegas para que cessassem as agressões sistemáticas que vinham sofrendo.

Os números a seguir, são destaque da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) 2012, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram entrevistados 109.104 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (antiga 8ª série), de um universo de 3.153.314, grupo no qual 86% dos integrantes estão na faixa etária citada, quase 30% dos estudantes brasileiros, seja praticando ou sofrendo a violência caracterizada por agressões verbais ou físicas, intencionais, e repetidas contra uma pessoa ou um grupo, mas a grande maioria desse total, 20,8%, é formada por agressores,

ou seja, um em cada cinco jovens na faixa dos 13 aos 15 anos pratica bullying contra colegas no Brasil..

Uma pesquisa do Ministério da Saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada com contribuição da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), da Universidade de São Paulo (USP), mostrou que o índice já havia aumentado de 5% para 7%, segundo o levantamento, ainda que, 20, 8%.dos estudantes já praticaram algum tipo de bullying contra os colegas e que a prática é proporcionalmente maior entre os meninos do que entre as meninas.

E como a tecnologia tem seu lado negro, o bullying não escapou, a mais nova maneira de praticar as agressões são através das telas virtuais, o cyberbullying assim chamado, é uma nova possibilidade de hostilizar, maltratar e agredir, com uma grande diferença do tradicional, esse recurso não é uma questão entre duas, tres ou um grupo maior de pessoas, com o alcance da internet, é uma ação sem volta, levando em conta que tudo que cai na rede, dificilmente será definitivamente sanado, essa é mais uma armadilha da internet que veio, para dificultar ainda mais a identificação do agressor, por isso uma empresa especializada em segurança virtual, realizou uma pesquisa para que essa nova modalidade fosse devidamente registrada.

Em uma pesquisa realizada em 2009 pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas FIPE em convênio com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP/MEC, abrangeu 18.599 estudantes, de 501 escolas, de 27 Estados, incluindo estudantes, professores, diretores, demais profissionais de educação e pais ou responsáveis

Os resultados indicam que o preconceito e a discriminação latentes nas escolas resultam muitas vezes em situações em que pessoas são humilhadas, agredidas ou acusadas de forma injusta, simplesmente pelo fato de fazerem parte de algum grupo social específico.

Ainda segundo a pesquisa FIPE/INEP, 2009, as práticas discriminatórias no ambiente escolar bullying, têm como principais vítimas os alunos, porém atingem também a professores e funcionários, entre alunos, os respondentes declaram conhecer mais práticas discriminatórias motivadas pelo fato de serem as vítimas negras 19%, em seguida por serem pobres 18,2% e, em terceiro lugar, por serem homossexuais 17,4%,

já entre professores, as principais vítimas de tais situações são os mais velhos 8,9%, os homossexuais 8,1% e as mulheres 8%.

Diante de todos os dados expostos, e dos preocupantes dados colhidos nessas pesquisas, um projeto de lei foi discutido e aprovado por todas as esferas responsáveis, dando o resultado de um projeto de lei aprovada e assinada pela presidente Dilma Rousseff no dia 06 de novembro de 2015, onde foi instituído o programa de combate a intimidação sistemática em todo território nacional.

Com todo esse conteúdo e números, podemos ter uma noção de quão grande são os perigos e as possibilidades de cometer ou ser vítima de bullying, a pesar de ser um assunto antigo, ele só começou a ser estudado com mais profundidade, há quase quatro décadas.

8-CONCLUSÕES:

Tendo em vista os aspectos observados, e o tamanho da complexidade do assunto, onde se tem inúmeras possibilidades e situações diferentes, podendo ser confundido na hora de ser identificada, ocorrendo devido ao bullying englobar várias características e se apresentar de diferentes formas, e por se tratar de um problema contínuo que envolve diversas pessoas, dificultando assim seu diagnóstico, podemos assim observar melhor o enorme prejuízo a saúde e a qualidade de vida das vítimas de bullying, fica claro que é imprescindível a criação de políticas públicas que conscientize a população e que principalmente combata as agressões, que seja voltada para a comunidade escolar, tendo em vista que é principalmente nela onde tudo acontece, incentivando o diálogo, fazendo da comunidade escolar uma referência em combater o bullying, tornando o ambiente escolar mais sadio e proveitoso.

9-AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente a Deus por tem em dado saúde e sabedoria para lidar com as dificuldades, a essa instituição que me possibilitar realizar um sonho e poder vislumbrar um futuro com a profissão que escolhi por amor, agradeço imensamente a minha tutora Michelle Brito, por não ter medido esforços para me ajudar, ao meu marido e incentivador Dayan Dantas, que sempre esteve do meu lado nas noites de estudo, ao meu orientador Valdemar, que mesmo nas dificuldades imposta pela distância, me ajudou com as correções e dicas, a minha mãe Rita de Cassia , por ser um estímulo saber, que vou ser a sua primeira filha graduada.

10-REFERÊNCIAS:/

: As informações apresentadas no trabalho foram embasadas nas fontes a seguir

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009

Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Fundação-Instituto de Pesquisas Econômicas. Estudo sobre ações discriminatórias no âmbito escolar. São Paulo, 2009.

PLAN BRASIL. Pesquisa: Bullying no ambiente escolar Brasil. 2009. Disponível em: 01.nov.2010.

FANTE, Cléo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. rev. e ampla. Campinas, SP: Vers, 2005.

LOPES Neto AA. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. J Pediat. (Rio J). 2005;81(5 Supl.)

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar do Brasil. 2009.

FANTE, Cleodilice A. Zonato. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

11 ANEXOS:

INTEGRA DA LEI DO BULLYING:

Presidência da República

Casa Civil

Subchefia para Assuntos Jurídicos

[LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015.](#)

Institui o Programa de Combate à
Intimidação Sistemática (**Bullying**).

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional
decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (**Bullying**) em todo o território nacional.

§ 1º . No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (**bullying**) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

§ 2º - O Programa instituído no **caput** poderá fundamentar as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de outros órgãos, aos quais a matéria diz respeito.

Art. 2º - Caracteriza-se a intimidação sistemática (**bullying**) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- I - Ataques físicos;
- II - Insultos pessoais;
- III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - Ameaças por quaisquer meios;
- V - Grafites depreciativos;
- VI - Expressões preconceituosas;
- VII - isolamento social consciente e premeditado;
- VIII - pilhérias.

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (**cyberbullying**), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Art. 3º A intimidação sistemática (**bullying**) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

- I - Verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;

II - Moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;

III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;

IV - Social: ignorar, isolar e excluir;

V - Psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;

VI - Físico: socar, chutar, bater;

VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;

VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no **caput** do art. 1º:

I - Prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (**bullying**) em toda a sociedade;

II - Capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;

III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;

IV - Instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;

V - Dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;

VI - Integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;

VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;

VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;

IX - Promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (**bullying**), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (**bullying**).

Art. 6º Serão produzidos e publicados relatórios bimestrais das ocorrências de intimidação sistemática (**bullying**) nos Estados e Municípios para planejamento das ações.

Art. 7º . Os entes federados poderão firmar convênios e estabelecer parcerias para a implementação e a correta execução dos objetivos e diretrizes do Programa instituído por esta Lei.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor após decorridos 90 (noventa) dias da data de sua publicação oficial.

Brasília, 6 de novembro de 2015; 194º da Independência e 127º da República.

DILMA ROUSSEFF

Luiz Cláudio Costa

Nilma Lino Gomes